

## Retiro 48º Capítulo Geral dos Missionários Passionistas

### Homilia 07 de outubro - Abertura

***“Contemplando il Bambino Gesù che dorme sulla croce, tu devi imparare a dormire interiormente nella croce della sofferenza in dolce silenzio, in fede e in perseverante pazienza”.***

Queridos irmãos e irmãs na Paixão de Cristo e na Paixão da humanidade:

Durante este dia, nós nos reunimos para refletir sobre um dos aspectos mais profundos e comovedores de nossa fé e da nossa fraternidade: os mistérios da Paixão de Cristo. Mas, na missa de hoje, faremos isso de uma maneira um pouco incomum. Vamos examinar esses mistérios através da lente da Anunciação, conforme nos propõe a liturgia de hoje, expressa no Evangelho de Lucas 1,26-38.

À primeira vista, pode parecer uma conexão estranha. Afinal, a Anunciação marca o início da vida terrena de Jesus, enquanto a Paixão marca seu fim. No entanto, ao olharmos mais de perto, veremos como esses dois momentos estão profundamente interligados no plano divino de salvação e na prática cotidiana do nosso ministério.

Começemos, lembrando as palavras do anjo Gabriel a Maria: "Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo" (Lc 1,28). Essas palavras de saudação não são mera cortesia. Elas anunciam uma alegria profunda, mas também uma missão de imenso peso e dores futuras. Maria, em sua humildade, fica perturbada e se pergunta o que poderia significar tal saudação.

O anjo continua: "Não temas, Maria! Encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz a um filho, e lhe porás o nome de Jesus" (Lc 1,30-31). Aqui, vemos o primeiro paralelo com a paixão. Maria é chamada a não temer diante desse anúncio surpreendente, Jesus, no Jardim do Getsêmani, enfrenta seu próprio medo diante da cruz iminente.

Maria, em sua inocência, pergunta: "Como se fará isso, pois não conheço homem?" (Lc 1,34). Essa pergunta não é de dúvida, mas de busca por compreensão. Da mesma forma, Jesus, em sua humanidade, busca compreender a vontade do Pai, rezando em forma de clamor: "Pai, se queres, afasta de mim este cálice" (Lc 22,42).

A resposta do anjo a Maria é profunda: "O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra" (Lc 1,35). Esse mesmo Espírito Santo que tornou possível a Encarnação é o que sustentou Jesus durante toda a sua vida e, especialmente, durante sua Paixão. Nos momentos mais difíceis da cruz, quando Jesus clama: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito" (Lc 23,46), vemos a culminação desse poder do Altíssimo.

O ponto central tanto da Anunciação quanto da Paixão é a resposta de entrega total à vontade de Deus. Maria responde: "Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38). Esse "sim" de Maria ecoa o "sim" que Jesus daria ao longo de toda a sua vida, culminando na sua Paixão quando diz: "Contudo, não se faça a minha vontade, mas a Tua" (Lc 22,42).

Esse "sim" incondicional é o cerne dos mistérios da paixão. É a aceitação do plano divino, não importando o custo pessoal. Maria, ao aceitar ser a mãe do Salvador, já antecipava de certa forma a cruz que seu filho carregaria. Ela não sabia exatamente o que o futuro reservava, mas confiava plenamente em Deus.

Quando refletimos sobre a Paixão de Cristo, não podemos esquecer o sofrimento de sua mãe. Na apresentação de Jesus no templo, Simeão profetiza a Maria: "Uma espada transpassará a tua alma" (Lc 2,35). Essa profecia se cumpre plenamente ao pé da cruz. A dor de Maria, prevista desde o início, lembra-nos que os mistérios da paixão não se limitam apenas ao sofrimento físico de Jesus, mas englobam também o sofrimento emocional e espiritual de todos aqueles que o amavam.

Irmãos e irmãs, a Anunciação, portanto, não é apenas o anúncio do nascimento do Salvador, mas também o prelúdio de um caminho de dor e redenção. Maria, ao dizer "sim" a Deus, não estava apenas aceitando ser a mãe de Jesus, mas estava aceitando todo o plano divino, incluindo o sofrimento que viria.

Como filhos e missionários da Paixão, esse paralelo entre a Anunciação e a Paixão nos ensina várias lições importantes:

**1º A importância da confiança em Deus:** Tanto Maria quanto Jesus confiaram plenamente no plano divino, mesmo quando não compreendiam totalmente.

**2º O papel do Espírito Santo:** O mesmo Espírito que possibilitou a Encarnação sustentou Jesus durante sua Paixão e continua a nos sustentar em nossas próprias provações.

**3º O valor do "sim" a Deus:** Dizer "sim" a Deus nem sempre é fácil e pode envolver sofrimento, mas é o caminho para a realização do plano divino em nossas vidas e em nossas comunidades.

**4º A interconexão entre alegria e sofrimento:** A alegria da Anunciação e a dor da Paixão não são opostas, mas partes interligadas do plano de salvação.

**5º O mistério do amor divino:** Tanto na Anunciação quanto na Paixão, vemos o incrível amor de Deus se manifestando - um amor disposto a se encarnar e a sofrer por nós.

Irmãos e irmãs, os mistérios da Paixão de Cristo, vistos à luz da Anunciação, revelam o esplendoroso amor de Deus por nós. Desde o momento em que o Verbo se fez carne no ventre de Maria, até o momento em que Jesus entregou seu espírito na cruz, vemos um plano divino se desenrolando - um plano de amor, sacrifício e redenção.

Que possamos, como Maria, dizer "sim" à Vontade de Deus em nossas vidas, mesmo quando não compreendemos totalmente. Que possamos, como Jesus, aceitar nossa cruz diária, confiando que o Pai está conosco mesmo nos momentos mais difíceis. E que o Espírito Santo, que cobriu Maria com sua sombra e sustentou Jesus na cruz, possa nos fortalecer em nossa caminhada de fé.

Que a contemplação desses mistérios - da Anunciação à Paixão - nos inspire a viver mais plenamente o amor de Cristo em nossas vidas diárias. Que possamos ser testemunhas vivas desse amor, levando esperança e compaixão a um mundo tão necessitado.

E que Maria, que esteve presente desde a Anunciação até a cruz, interceda por nós, para que possamos ter a mesma coragem e fé que ela demonstrou.

Por isso, irmãos e irmãs, concluamos esta reflexão com uma oração:

Maria, Senhora do Rosário, Mãe de Deus e nossa Mãe, tu que soubeste discernir e aceitar a Vontade do Pai com tanta fé e coragem, intercede por nós. Ajuda-nos a estarmos atentos aos sinais de Deus em nossas vidas, a buscar a Sua vontade com sinceridade e a responder com generosidade ao Seu chamado nos sofrimentos e alegrias quotidianas. Amém!